

Envelhecimento e morte na concepção dos idosos e profissionais de enfermagem: uma revisão integrativa

*Aging and death in the conception of elderly and
professional nurses: an integrative revision*

Fatima Helena Espírito Santo
Barbara da Silva e Silva Cunha

RESUMO: Objetiva o presente estudo refletir sobre a concepção do envelhecimento e da morte para o idoso e identificar as perspectivas dos profissionais de saúde diante dessa temática. Foi realizada uma revisão, em uma abordagem integrativa, que buscou evidências na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) para os descritores “morte; morte e idoso”; “morte e tanatologia”; “morte e envelhecimento”. Esse levantamento permitiu uma análise dos artigos científicos encontrados, que foram incluídos em categorias como: Abordagem do envelhecimento e morte para o idoso; Reflexão sobre a finitude humana; Análise da morte e do morrer para os profissionais de enfermagem. Por fim, verificou-se que são variadas as atitudes diante do envelhecimento e da finitude, dependendo da concepção de cada pessoa idosa e de cada profissional variável de acordo com sua história de vida, e de como esse sujeito se insere na sociedade.

Palavras-chave: Envelhecimento; Morte; Equipe de enfermagem.

ABSTRACT: *On considering aging and death to the society, the theme ending is inserted in the reflection to the meaning of the subject`s existence. So, the objectives of this article were to describe the conception of aging and death to elderly, to identify the perspectives of the health professionals before the theme. It was made an integrative revision that looked for evidences in the BVS with the descriptors “death and death/elderly”, “death and thanatology”, “death and aging”. The results allowed an analysis of the scientific articles that have been categorized in: Approach of the aging and death to the elderly; Reflection about human ending; Analysis of death/dying to the nurse professionals. Finally there are varied reactions before aging and ending, depending on the conception of each one, according to her/his life history and how the subject inserts her/himself in the society.*

Keywords: *Aging; Death; Nursing Team.*

Introdução

O histórico do envelhecimento populacional brasileiro nos aponta uma demografia com transformações progressivas na sociedade, no sentido que se coloca de uma questão social. Desde a consolidação da transição demográfica, a problemática em relação aos estudos da população mudou de foco. Não há somente a inquietação com a explosão demográfica. Dias Júnior, Costa e Lacerda (2006) destacam que atualmente existe uma preocupação em relação ao baixo crescimento populacional, de modo que, com o aumento da longevidade, e assim, da população idosa, tal fato acarretará, em alguns países, novas demandas sociais.

Isso pode ser evidenciado nas alterações das pirâmides etárias devidas ao aumento da esperança de vida ao nascer, além da diminuição da mortalidade infantil e da taxa de fertilidade. Alves Júnior (2009) indica que, com as melhorias econômicas e o avanço no setor da saúde pública, podemos deparar com um cenário em que uma diminuição da taxa de fecundidade por mulher será a consequência mais verificada - o que representa a preocupação em oferecer maior estabilidade aos filhos - como também o aumento da perspectiva de vida com maiores chances de um recém-nascido chegar à

vida adulta, ocorrendo, assim, o aumento da população idosa brasileira e, por conseguinte, da longevidade.

Dessa forma, torna-se evidente que, com o impacto do envelhecimento populacional, na verdade um fenômeno mundial, consequências principalmente no setor público serão vistas. Isso provocará mudanças em relação à oferta de serviços, e que forneçam atendimento de qualidade, assim como, políticas que proporcionam a garantia de direitos e constituições referentes ao idoso.

Por essas razões, que os idosos cuja maioria é representada por aposentados e pensionistas, também são sujeitos políticos. De acordo com Figueiredo e Tonini (2009), é uma forma de identidade em que os idosos podem interagir e proporcionar mudanças para o reconhecimento de sua presença no país; além disso, é um indivíduo produtivo, que tem seus deveres e direitos a uma vida que lhe garanta dignidade e qualidade no que diz respeito ao seu bem-estar, e ao conforto.

Assim sendo, o processo de envelhecimento acontece de forma individual, onde os sujeitos passam por transformações contínuas que são inevitáveis. Deste processo, a velhice produz impactos psicológicos, biológicos, sociais, econômicos, configurando-se muitas das vezes, em enfrentamentos internos decorrentes das alterações do ciclo vital. Desta forma, a percepção do envelhecimento é própria do indivíduo, e está relacionada às experiências vividas e como a mesma é encarada pelo sujeito que vivencia.

Visto assim, o envelhecimento da população corresponde ao processo evolutivo da vida, e a morte configura-se a um fenômeno natural e conclusivo, sendo assim inevitável. Com isso, Borges (2008) revela que a atitude natural do indivíduo é sempre considerar a morte e o envelhecimento na segunda pessoa, não reconhecendo esse fato para si. Também corroborando com o autor, Nodari (2002) considera que o pensamento Levinasiano emerge do princípio de que o rosto é a manifestação expressa do outro que é infinitamente transcendente, assim se fundamenta em limitar a identidade do outro à identidade do eu. Portanto, Delalibera (2005) complementa em seu estudo, que o sujeito percebe a sua identidade efetiva a partir do seu encontro, através de sua própria imagem refletida no espelho.

Algumas reflexões sobre a finitude humana produzem significações decisivas em relação ao processo de envelhecimento, pois, ao longo da vida, o idoso experimenta perdas de familiares, amigos, pessoas de referência social, fazendo com que ocorram

projeções para sua própria inexistência. Ainda no que tange a essa abordagem, tal compreensão traz um significado importante para análise dos medos nos idosos, uma vez que as perdas não deixam de ser frequentes dentro do seu ciclo de vida.

Além disso, Borges (2008) nos aponta que as informações acerca da finitude humana e o envelhecimento proporcionam um redimensionamento dos momentos passados, presente e futuro, uma vez que ocorrem propriedades sobre a experiência vivida e ainda a proximidade da morte pessoal.

Também quanto ao processo de morte e morrer que trazem à tona sentimentos variados e ainda representações sociais para os profissionais de enfermagem, apresentam questões reflexivas que remetem à análise existencial sobre o sentido da vida, assim como questões sobre a finitude humana. Daí, surgiu o interesse em pesquisar essa temática que não vem sendo suficientemente explorada, visto que a morte ainda é vista como um tabu.

Diante do exposto, tem-se com objetivos descrever a concepção do envelhecimento e morte para o idoso, e identificar as perspectivas dos profissionais de saúde diante dessa temática. Tendo em vista, pois, as consequências que o processo de envelhecimento e de morte trazem para idosos e profissionais da enfermagem, uma questão pode subsumir as preocupações do presente estudo: Como os idosos e profissionais da enfermagem percebem as questões do envelhecimento e morte?

Método

Trata-se de uma revisão integrativa, a qual compreende uma busca de periódicos científicos, em que se aplica o resultado da síntese dos artigos para o estudo, de acordo com os objetivos. Assim, a revisão integrativa, segundo Mendes, Silveira e Galvão (2008, p. 760):

Consiste em uma análise ampla da literatura, contribuindo para discussões sobre métodos e resultados de pesquisa, assim como reflexões sobre a realização de futuros estudos.

Realizou-se uma busca na base de dados na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), indexados na Literatura e Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (Lilacs) e no Scientific Electronic Library Online (SciELO), relativamente ao período correspondente de maio a junho de 2011.

Como critérios de inclusão foram selecionados: artigos na íntegra; disponíveis *online*, em língua portuguesa; publicados nos últimos 10 anos.

Como critérios de exclusão: artigos incompletos; produções repetidas, que não atendessem aos objetivos do estudo; publicado em período superior a 10 anos.

Os descritores utilizados de acordo com a terminologia em saúde disponíveis nos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS) foram: “morte e morte/idoso”; “morte e tanatologia”; “morte e envelhecimento”.

Não foi possível localizar artigos *online* em inglês para os descritores definidos conforme os objetivos propostos, optando-se, então, pela escolha de exclusão dos mesmos.

Em seguida, realizou-se a leitura criteriosa dos artigos selecionados de acordo com os critérios de inclusão, quando foi desenvolvida uma síntese das pesquisas e, a seguir, os dados foram agrupados de acordo com eixos temáticos, que serão a seguir apresentados por categorias, de acordo com a relevância aos objetivos propostos.

Análise dos Resultados

A partir do levantamento na Base de dados da BVS, foram identificados 129 artigos no total para todos os descritores.

Conforme os critérios de inclusão e exclusão, foram identificados e selecionados 13 artigos relevantes ao estudo, que foram organizados segundo os seguintes aspectos: a localização, autores, título, referência, ano e temática, como mostra a Tabela 1, a seguir:

Tabela 1 - Distribuição das referências encontradas na Biblioteca Virtual em Saúde, no período de 2011

NºArt	Autor	Título	Referência	Ano	Localização
1	Loureiro, M.L.	A batuta da morte a orquestrar a vida	<i>Interface comun. saúde educ</i> , 12(27), pp. 853-862, out/dez.	2008	Lilacs/ Scielo
2	Araújo, P.V.R. & Vieira, M.J.	A questão da morte e do morrer	<i>Rev Bras Enferm</i> ; 57(3), pp. 361-363, jun.	2004	Lilacs
3	Kovács, M.J.	Desenvolvimento da Tanatologia: estudos sobre a morte e o morrer.	<i>Paideia</i> , 18(41), pp. 457-468, set/dez.	2008	Lilacs/ Scielo
4	Combinato, D.S. & Queiroz, M.S.	Morte: uma visão psicossocial	<i>Estud. Psicol</i> ; 11(2), pp. 209-216, maio/ago.	2006	Lilacs/ Scielo
5	Aquino, T.A.A. <i>et al.</i>	Visões de morte, ansiedade e sentido da vida: um estudo correlacional	<i>Psicol. argum</i> ; 28(63), pp.289-302, out/dez.	2010	Lilacs
6	Oliveira, S.G., Quintana, A.M., Bertoline, .C.O.	Reflexões acerca da morte: um desafio para a enfermagem	<i>Rev. bras. Enferm</i> ; 63(3),: pp.1077-1080, nov/dez.	2010	Lilacs/ Scielo
7	& Agra do Ó, A.	Norbert Elias e uma narrativa acerca do envelhecimento e da morte	<i>Hist Ciênc Saúde Manguinhos</i> ; 15(2), pp. 389-400, abr/jun.	2008	Lilacs/ Scielo
8	Trentini, M., Silva, S.H. da, Valle, M.L, Hammerschmidt & K.S. de A.	Enfrentamento de situações adversas e favoráveis por pessoas idosas em condições crônicas de saúde	<i>Rev Lat Am Enfermagem</i> ; 13(1), pp. 38-45, jan/fev	2005	Lilacs/ Scielo
9	Zinn, G.R. & Gutierrez, B.A.O.	Processo de envelhecimento e sua relação com a morte: percepção do idoso hospitalizado em unidade de cuidados semi-intensivos	<i>Estud. interdiscip. envelhec.</i> , 13(1), pp. 79-93	2008	Lilacs
10	Salomé, G.M., Cavali, A. & Espósito, V.H.C.	Sala de emergência: o cotidiano das vivências com a morte e o morrer pelos profissionais de saúde	<i>Rev. bras.Enferm</i> ; 62(5), pp.681-6, set/out.	2009	Lilacs/ Scielo
11	Silva, K.S., Ribeiro, R.G., Kruse, M.H.L.,	Discursos de enfermeiras sobre morte e morrer: vontade ou verdade?	<i>Rev. bras.Enferm</i> ; 62(3), pp. 451-6, mai/jun.	2009	Lilacs/ Scielo
12	Fernandes, M.E.N. <i>et al.</i>	A morte em Unidade de Terapia Intensiva: percepções do enfermeiro	<i>Rev. RENE</i> ; 7(1): 43-51, jan/abr.	2006	Lilacs
13	Henao, J.C.M.	Los ancianos ante la cercania de la muerte	<i>Invest. educ. enferm</i> , 21(1), pp. 78-85, mar.	2003	Lilacs

Fonte: Cunha, B.S.S. Dados da pesquisa de acordo com a seleção dos artigos da BVS, seguindo os critérios de inclusão. Rio de Janeiro (2011)

Assim sendo, para o total de 21 artigos com os descritores: “Morte e Morte/idoso”, apenas 1 artigo foi selecionado; para os descritores: “Morte e Tanatologia”, de um total de 33 artigos foram selecionados 8 para o estudo; e quanto aos descritores: “Morte/Envelhecimento” encontrou-se um total de 75 artigos, dos quais foram selecionados 3 em língua portuguesa e 1 em espanhol.

Dos estudos selecionados na BVS, 4 artigos foram localizados no Lilacs e as outras 8 referências foram encontradas tanto no Lilacs quanto no SciELO.

Diante dos resultados da pré-análise, analisaram-se as pesquisas científicas sob a ótica da morte na concepção do indivíduo idoso ou não, visto que, diante do processo de finitude, isso traria repercussões de demandas sociais, considerando as trajetórias existenciais do sujeito, e quando ocorre a reestruturação do significado da vida.

Ainda há muita lacuna, pelo que se pôde verificar, no que se refere ao despreparo da sociedade moderna em conviver com o envelhecimento e a finitude, quando a banalização da vida humana se evidencia. Neste meio social contemporâneo, os jovens tendem a uma inaceitabilidade em conceber sua velhice, além da recusa da morte, que é, atualmente, empurrada para o espaço privado.

Outro paradigma importante é a necessidade de uma educação sobre a tanatologia, destinada especialmente aos profissionais que vivenciam a experiência com a morte. Nesse contexto, poderiam ser oferecidos subsídios valiosos para a humanização do cuidado na saúde.

Discussão dos Resultados

Abordagem do envelhecimento e morte para o idoso

Na avaliação dessa categoria, destacam-se 6 artigos, sendo 1 deles em espanhol mostrando-nos a mesma realidade brasileira. Assim se distribuem na Tabela 1 acima, nas posições (1, 2, 4, 7, 9, 13), representando a significação da morte para o sujeito idoso, envolvendo sentimentos variados e inseridos em um contexto histórico-cultural,

em que se destacam a história de vida do sujeito e suas representações, como também a realidade vivenciada por ele no mundo contemporâneo.

As pesquisas revelam que, assim como o nascimento, a morte também faz parte do processo natural de vida do ser humano, visto que a matriz de tempo e a de espaço são fatores importantes na consideração da morte; assim é que a sociedade contemporânea determina o comando da morte para a esfera privada, longe dos domínios do próprio moribundo (Combinato & Queiroz, 2006; Loreiro, 2008).

Corroborando com os autores, Agra do Ó (2008, p. 392) afirma a respeito da velhice e da morte:

O homem comum cada vez sabe menos de si, e cada vez mais depende de ajuda especializada para viver e para morrer, como se sua autonomia houvesse sido, em nome da civilização, sequestrada por padrões de racionalidade que são, no fundo, mecanismos de construção ou de manutenção de hierarquias e assimetrias sociais.

Verifica-se, pois, que a institucionalização do sujeito idoso leva-o tendenciosamente a um isolamento dos laços afetivos sociais, reservando-o para os bastidores da vida normal. Não sem razão, o idoso institucionalizado, dependendo de sua condição psicológica, pode até desejar a própria morte (Loreiro, 2008).

Atualmente, como se vê na cultura ocidental, já é possível retardar a ação do tempo, com tecnologias avançadas visando à protelação da velhice e da morte. Assim como bem vimos nos artigos selecionados, a morte ainda é um tema ignorado na sociedade, que valoriza o mito da juventude; o silêncio relativo em torno da morte e do morrer sugere à sociedade uma transformação das concepções, restituindo-se a dignidade da morte que só será reconhecida, quando ela for conhecida como um acontecimento normal (Araújo & Vieira, 2004).

Os sentimentos de envelhecimento e morte para o idoso se destacam por suas variações de sentido, em conformidade ao que é experimentado ao longo da vida. Sendo assim contextualizados, conforme os múltiplos aspectos da vida humana, assim compreendido de acordo com a história pessoal, crenças e valores do indivíduo.

Assim como destacam os autores do artigo 9 revelam o sentido positivo e negativo diante do envelhecimento. O que podemos, então, citar, do sentido positivo do

envelhecimento satisfatório, que se dá pela dificuldade superada; valorização da sabedoria, como saber único dos anos vividos; apoio da família nos momentos de hospitalização; desejo de uma boa morte, sem sofrimento, respeitando os desejos do paciente e familiares; a crença da espiritualidade e amparo à religiosidade é considerada como essenciais para o sentido da vida pessoal. E, pelo lado negativo, encontra-se a crença da desvalorização do novo pelo velho, que é visto na sociedade; o medo do abandono nos asilos gera uma ansiedade e reforça a concepção da desvalorização do idoso (Zinn & Gutierrez, 2008).

A consideração quanto aos tempos da senilidade nos reflete que a sociedade em que vivemos não concebe a crença do envelhecimento e morte, como algo natural e universal. Cada vez menos os jovens pensam na sua finitude e a construção de uma relação com o velho, ou seja, um futuro inevitável. Nessa concepção, a preocupação gira em torno da busca pela vida eterna, beleza e juventude prolongada, através dos avanços tecnológicos e a medicina estética.

Reflexão sobre a finitude humana

Nesta categoria foram situados 5 artigos que abordam essa temática, e se destacam na Tabela 1 através das numerações (1, 2, 4, 5, 8), dissertando sobre a recusa da morte como o sentido de sua própria inexistência, como também refletindo ao sujeito um obstáculo, que o impede de pensar em sua própria finitude.

Dessa forma, o sujeito pensa no processo de morte sempre na terceira pessoa, sendo natural do ser humano a percepção da morte dos outros, assim como seu envelhecimento. Assim, quando pensamos em nosso próprio processo de morte, colocamo-nos sempre de fora, como um evento “que acontece - e vai acontecer - fora de nós” (Borges, 2008). Também para Loreiro (2008), o indivíduo receia a sua finitude e sua morte, distanciando-a de sua percepção, e assim, omitindo esse fato como existente.

As pesquisas analisaram algumas considerações sobre o processo de morte, que revelam um sentimento de medo que é natural no ser humano. A ansiedade se caracteriza pelo medo do desconhecido, e pensar sobre a morte traz à tona lembranças

de perdas antigas, enlutamento, finitude e um futuro incerto; além disso, a frustração da busca do sentido se relaciona com o vazio existencial (Aquino *et al.*, 2010).

É importante salientar que, o processo sentimento sobre a morte, traz um fator existencial para fenômeno à finitude, quando se verifica a valorização da vida e a morte como a extinção total do ser. Dessa forma, algumas reflexões sobre a morte e o morrer se caracterizam como sendo o primeiro, o período em que se conclui a vida humana; já o segundo, como algo que advém ao longo da vida e deve ser analisado existencialmente (Araújo & Vieira, 2004).

Um estudo realizado sobre o enfrentamento da morte como um evento adverso ao idoso (Trentini, Silva, Valle & Hammerschmidt, 2005) revelam que leva à manifestação de situações desfavoráveis ao quadro de sua saúde, pois o enfrentamento de situações adversas pode levar a um quadro de angústia, depressão, ansiedade quando não bem conduzidas, podendo desencadear uma doença crônica, sendo as mais encontradas as mortes de entes queridos e as perdas, como a separação de familiares, e isso levam à solidão, conseqüentemente à depressão.

De acordo com os estudos encontrados, as experiências de perdas e morte na vida do sujeito produzem um significado de reestruturação no sentido da valorização da sua existência. Essa afirmativa embora não ocorra à morte concreta, essas experiências possibilitam a reorganização e a ressignificação da vida, assim sugerindo à sociedade uma transformação das concepções, restituindo-se a dignidade da morte que só será reconhecida, como um acontecimento normal (Combinato & Queiroz, 2006; Araújo & Vieira, 2004).

Ao apresentarmos a discussão sobre a finitude humana, a morte representa um mistério carregado de sentimentos inexplicáveis do qual só vivenciamos esse fato, através da morte do outro. Partindo da premissa de que a morte e o morrer fazem parte do fenômeno natural da vida, essa realidade nos coloca distante do imaginário da nossa própria finitude. Na concepção do indivíduo, como um sentimento natural do comportamento humano, traduz-se numa resposta ao mecanismo de defesa, presente no instinto natural de acordo com as culturas, crenças e valores individuais.

Análise da morte/morrer para os profissionais de enfermagem

Na categoria a seguir identificaram-se 07 artigos científicos, os quais revelam que os profissionais da área da saúde que lidam com a morte constantemente, não estão preparados para essa árdua tarefa. Então observamos na Tabela 1, mais precisamente nos artigos 3, 4, 5, 6, 10, 11, 12, quando identificamos que as questões reflexivas sobre a morte e morrer promovem uma análise existencial sobre o sentido da vida, assim como questões sobre a finitude humana.

Visto assim, Combinato & Queiroz (2006, p. 214) afirmam:

É preciso, portanto, entender o sentido e o fazer do profissional a partir do significado de morte atribuído pela cultura, assim como a influência dessa cultura na sua formação profissional.

Dessa forma, Aquino *et al.* (2010) destacam que esse despreparo em lidar com a morte surge desde a formação profissional, quando o estudante da área da saúde depara com essa questão a partir das aulas de Anatomia, podendo eliciar pensamentos acerca da morte e do morrer, bem como suas experiências de perdas de entes queridos e seus respectivos lutos.

Considerando como alguns autores destacam o significado da vida para o profissional da enfermagem, que também se insere num contexto sócio-histórico de negação da morte, verifica-se que eles não estão preparados para lidar com o indivíduo em sua plenitude enquanto ser humano dotado de valores e emoções; visto assim ocorre à necessidade da educação sobre a tanatologia para os profissionais que atuam e lidam com a morte constantemente, considerando a humanização do atendimento, àqueles que vivem em condições terminais e em situações de luto (Combinato & Queiroz, 2006; Salomé, Cavali & Espósito, 2009; Kovács, 2008).

Um modelo moderno de assistência humanizada, voltado para a clientela sobre cuidados paliativos configura-se como movimento *hospice*, em que os cuidados aos pacientes terminais estão centrados na integralidade e na independência do sujeito.

Floriani (2009), em sua tese “*Moderno movimento hospice: fundamentos, crenças e contradições na busca da boa morte*”, fornece contribuições fundadas na autonomia do paciente, além do reconhecimento do modelo da “boa morte”, o que

constitui um conjunto de ações de inserção de um movimento, dentro de um cenário médico de alta tecnologia; em que o paciente tem um processo de morte digna, e que é reconhecido, considerado como um todo, e não se torne um desamparado.

Neste entendimento, Frumi e Celich (2006) consideram que o envelhecimento e a finitude compreendem um processo natural da existência humana; contudo nem sempre é aceito pelos seres que os vivenciam; é ainda quando a sabedoria e a história de vida do idoso são valorizadas, entendidas e consideradas, com o sujeito percebendo que sua existência exige significação.

A enfermagem como profissão traz em sua essência o Cuidado, que integra saberes práticos, científicos e éticos na assistência, quanto às necessidades do paciente para uma assistência de qualidade durante seu percurso de vida. Dessa forma, algumas considerações sobre o cuidado diante da finitude trazem à tona a reflexão sobre o sentido da existência e dos seus limites, pois a enfermagem, com sua atuação voltada ao modelo biomédico de eficiência, encontra dificuldades quanto ao enfrentamento da morte no âmbito do exercício profissional.

Considerações Finais

As questões do envelhecimento e finitude apresentam faces subjetivas, que possibilitam reflexões e transformações individuais, em que o saber e os valores construídos durante a trajetória de vida ganham significados distintos que devem ser considerados na prática profissional e na interação com o paciente, seja ele idoso ou não. Nesse sentido, a equipe de enfermagem deve estar preparada para novas possibilidades de conhecimentos, de modo a compreenderem com competência o processo de envelhecimento e finitude, para uma interação com este sujeito que vivencia experiências de perdas ao longo da vida.

Verifica-se que são variadas as reações diante da morte, tanto por parte das pessoas idosas quanto dos próprios profissionais, que com elas lidam, dependendo da concepção de cada um. E estas são distintas, de acordo com as representações diante do mundo, dentro da sociedade e também como o sujeito se coloca perante a si próprio.

Entretanto, a postura do homem atual é da negação da própria finitude; por isso se submete a um ritmo acelerado de vida, caracterizado pela alta produtividade no âmbito pessoal, social, econômico.

Referências

- Alves Júnior, E.D. (2009). *Envelhecimento e Vida Saudável*. Rio de Janeiro (RJ): Apicuri.
- Agra do Ô, A. (2008). Norbert Elias e uma narrativa acerca do envelhecimento e da morte. *In: História, Ciência e Saúde Manguinhos*, 15(2), 389-400.
- Aquino, T.A.A., Serafim, T.D.B., Silva, H.D.M., Barbosa, E.L., Cirne, E.A., Ferreira, F.R. & Dantas, P.R.S. (2010). Visões de morte, ansiedade e sentido da vida: um estudo correlacional. *In: Revista Psicologia Argumento*, 28(63), 289-302.
- Araújo, P.V.R. & Vieira, M.J. (2004). A questão da morte e do morrer. *In: Revista Brasileira de Enfermagem*, 57(3), 361-363.
- Borges, M. (2008). O Idoso e a finitude. Recuperado em 04 setembro, 2010, de: <http://www.cuidardeidosos.com.br/o-idoso-e-a-finitude/htm>.
- Combinato, D.S. & Queiroz, M.S. (2006). Morte: uma visão psicossocial. *In: Estudos de Psicologia*, 11(2), 209-216.
- Delalibera, M.A. (2005). *A imagem do corpo e a angústia sobre o corpo no envelhecer e no morrer*. São Carlos (SP): Trabalho de conclusão de curso. Centro de Educação e Ciências Humanas. Universidade Federal de São Carlos.
- Dias Júnior, C.S., Costa, C.S. & Lacerda, M.A. (2006). O envelhecimento da população brasileira: uma análise de conteúdo das páginas da REBEP. *In: Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia*, 9(2), 07-24.
- Figueiredo, N.M. & Tonini, T. (2009). *Gerontologia: Atuação da Enfermagem no Processo de Envelhecimento*. São Paulo (SP): Yendis.
- Floriani, C.A. (2009). *Moderno movimento hospice: fundamentos, crenças e contradições na busca da boa morte*. Rio de Janeiro (RJ): Tese de doutorado. Escola Nacional de Saúde Pública Sérgio Arouca. Fundação Oswaldo Cruz.
- Frumi, C. & Celich, K.L.S. (2006). O olhar do idoso frente ao envelhecimento e à morte. *In: Revista Brasileira de Ciências do Envelhecimento Humano*, 3(2), 92-100.
- Kovács, M.J. (2008). Desenvolvimento da Tanatologia: estudos sobre a morte e o morrer. *Paidéia*, 18(41), 457-468.
- Loreiro, A.M.L. (2008). A batuta da morte a orquestrar a vida. *In: Interface - Comunicação, Saúde e Educação*, 12(27), 853-862.
- Mendes, K.D.S., Silveira, R.C.C.P. & Galvão, C.M. (2008). Revisão Integrativa: métodos de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. *In: Texto e Contexto Enfermagem*, 17(4), 758-764.

Nodari, P.C. (2002). O rosto como apelo à responsabilidade e à justiça em Levinas. *In: Síntese - Revista de Filosofia*, 29(94), 191-200.

Salomé, G.M., Cavali, A. & Espósito, V.H.C. (2009). Sala de emergência: o cotidiano das vivências com a morte e o morrer pelos profissionais de saúde. *In: Revista Brasileira de Enfermagem*, 62(5), 681-686.

Trentini, M., Silva, S.H. da, Valle, M.L. & Hammerschmidt, K.S. de A. (2005). Enfrentamento de situações adversas e favoráveis por pessoas idosas em condições crônicas de saúde. *In: Revista Latino-Americana Enfermagem*, 13(1), 38-45.

Zinn, G.R. & Gutierrez, B.A.O. (2008). Processo de envelhecimento e sua relação com a morte: percepção do idoso hospitalizado em unidade de cuidados semi-intensivos. *In: Revista Estudos Interdisciplinares do Envelhecimento Humano*, 13(1), 79-93.

Recebido em 31/07/2012

Aceito em 29/08/2012

Fatima Helena Espírito Santo – Doutorado em Enfermagem pela Universidade Federal do Rio de Janeiro, Brasil (2003). Professor Adjunto da Universidade Federal Fluminense. Rio de Janeiro (RJ), Brasil. Tem experiência na área de Enfermagem, com ênfase em Ensino de Enfermagem, atuando principalmente nos seguintes temas: enfermagem, saúde do adulto e idoso, enfermagem geriátrica e gerontológica, cuidados de enfermagem e práticas alternativas e complementares em saúde.

E-mail: fatahelen@hotmail.com

Barbara da Silva e Silva Cunha – Mestrado em Ciências do Cuidado em Saúde pela Universidade Federal Fluminense (2013). Pós-Graduação em Cuidados Intensivos com ênfase em Emergência, pela Universidade Federal Fluminense (2007). Graduação em Enfermagem pela UNESA (2006). Tem experiência na área de enfermagem, com especialidade em cuidados de alta complexidade, atuando nas áreas de Unidade de Tratamento Intensivo, Emergência, Neonatologia.

E-mail: barbara_sscunha@yahoo.com.br